

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

FATRINE LEIRE GUIMARÃES BORGES

A MÚSICA NO ENSINO DA ARTE: CAMINHOS E NECESSIDADES

CRICIÚMA

2019

FATRINE LEIRE GUIMARÃES BORGES

A MÚSICA NO ENSINO DA ARTE: CAMINHOS E NECESSIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Édina Regina Baumer

CRICIÚMA

2019

FATRINE LEIRE GUIMARÃES BORGES

A MÚSICA NO ENSINO DA ARTE: CAMINHOS E NECESSIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em educação e arte.

Criciúma, 28 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Édina Regina Baumer – Mestra em Educação - UNESC - Orientadora

Prof^a. Izabel Cristina Marcílio - Mestra em Educação - UNESC

Prof^a. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestra em Educação - UNESC

A minha orientadora Édina, obrigada pela paciência, dedicação e fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, em especial a minha mãe, por sempre me incentivar aos estudos, a buscar pelo conhecimento, pois sem ele eu não seria nada.

Meus agradecimentos aos meus amigos e colegas, especialmente a Emili, Stéfany e Hellen, por permanecerem ao meu lado nessa caminhada, por terem paciência comigo, por me ampararem nos momentos difíceis e por comemorar nos momentos de felicidade.

Agradeço aos professores que compartilharam seus conhecimentos comigo e com meus colegas ao longo do curso, que provocaram mudanças e nos incentivaram a sermos o que estamos nos tornando hoje, amanhã e pelo restante de nossas vidas.

Agradeço a minha orientadora Édina, por me encantar com seus ensinamentos desde o início da graduação, por ser apaixonada pela música e me contagiar, por lecionar tão bem, por me orientar e auxiliar no meu trabalho de conclusão de curso, por persistir e me incentivar.

Agradeço a secretária Franciele, por ser tão dedicada, prestativa e atenciosa conosco, os formandos.

Agradeço a todas as pessoas que entraram na minha vida, as que só passaram, as que nem passaram, agradeço, pois, tudo e todos me fizeram crescer, amadurecer e a me tornar o que sou hoje.

Meus agradecimentos as cantoras Ana Caetano e Vitória Falcão, um duo que é minha grande fonte de inspiração, de amor pela música, pela vida e pela arte. A partir daquele ano de 2017 quando conheci estes dois seres maravilhosos me tornei outra pessoa, fiz de mim um ser melhor, com mais amor e simplicidade.

E por último, mas não menos importante, agradeço a mim mesma, por não desistir, por me dedicar e buscar os melhores caminhos. Por ter cuidado de mim ao longo desse tempo de graduação, por ter descansado quando precisei e por ter corrido atrás quando necessário, por me permitir e fazer com que esse caminho tenha sido um dos melhores momentos da minha vida, momento do qual vou recordar daqui uns anos e ver o quanto foi maravilhoso tudo isso.

**“Vivendo tudo a cada passo lento
Vendo esse mundo e me entendendo
Eu tenho fé pra caminhar
Eu tô aqui
Eu posso estar em qualquer lugar
Em qualquer lugar. O tempo é agora”**

(Anavítoria - 2018)

RESUMO

Trago como problematização neste trabalho a seguinte pergunta: de que forma e com que finalidade a linguagem musical está inserida no planejamento das aulas de arte? Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a linguagem musical está inserida nas aulas de artes, abrindo caminhos para levantar uma reflexão sobre a importância dessa linguagem da arte, assim podendo investigar a influência dela na criatividade, produção e aprendizado dos alunos. O procedimento escolhido foi a pesquisa bibliográfica para a construção de um referencial teórico e a pesquisa em experiências publicadas em sites, possibilitando o envolvimento de diversos olhares sobre a maneira de abordar a linguagem musical dentro do ensino da arte na educação básica. Entre os principais autores cito Oliveira (2008), Pillotto (2008), Queiroz (2000) nos apoiando na LDB 9.394/96. O meio eletrônico nos oportuniza percorrer por diversos caminhos, para que essa pesquisa se desenvolvesse tive acesso a muitos artigos publicados, mas minha escolha se deu a partir da ideia de apresentar relatos diferenciados uns dos outros. Nos dando possibilidade de conhecer as várias realidades do ensino da música nas escolas. Fiz a opção pela PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte – uma das metodologias propostas pela a/r/tografia. Os relatos por quais a pesquisa se desenvolveu revelaram o intuito de algumas escolas e professores de arte, para instigar o ensino da música na escola, provocar discussões e diálogos acerca da linguagem e sua presença no currículo escolar, trabalhar a interdisciplinaridade e formação integral dos alunos com a música, ressignificar o estudo de materiais didáticos e também a importância das apresentações musicais na escola. Apresentei aqui pesquisas realizadas em artigos de meio eletrônico, os quais me possibilitaram conhecer de que forma e com que finalidade o ensino da música vem sendo trabalhada nas escolas e nas aulas de Artes, ainda que pouco, mas está sendo trabalhada. Com o estudo foi possível concluir que os professores podem estar desenvolvendo metodologias que incluam a linguagem musical em suas aulas, de uma forma simples ou até mais complexa, basta haver interesse em pesquisar e aprender, para que assim, nós como professores e futuros professores de artes possamos possibilitar aos alunos ter conhecimento sobre as várias linguagens da arte.

Palavras-chave: Música. Ensino da arte. Caminhos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Produção realizada pela pesquisadora na oficina de Simone Milak ... **Erro!**
Indicador não definido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A MÚSICA PREVISTA NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
3 A MÚSICA (NA PRÁTICA) NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
3.1 OFICINAS ESCOLARES: UM CAMINHO POR ONDE FORTALECER O ENSINO DA ARTE.....	21
3.2 A MÚSICA COMO FONTE INSTIGADORA PARA PROFESSORES DE ARTE: PROMOVENDO A INCLUSÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS.....	25
3.3 DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DA MÚSICA E OUTRAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO ESCOLAR	31
4 PROJETO DE CURSO	36
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Minha relação com a música já existe há algum tempo, sempre tive intimidade e curiosidade sobre o assunto. Entrei no curso de Artes Visuais com objetivo de conhecer e compreender as várias linguagens artísticas das quais sempre fui apaixonada. Na quinta fase do curso, em 2018, participei da matéria Linguagem Musical e Educação, uma disciplina obrigatória que compõe a grade curricular do curso. Que traz em seus objetivos a visão de fazer da música uma linguagem necessária na formação dos alunos na educação básica. E também apresenta em seus conteúdos a música relacionada a duas fontes de aprendizagem, sendo elas a apreciação e produção, sempre interligando com a educação. Durante e depois da conclusão da matéria, percebi que mais uma vez me encontrei na música e nas possibilidades que essa linguagem nos proporciona.

A forma com que a professora relacionou a linguagem musical com as artes visuais foi encantador e me fez querer dar continuidade nesse assunto. A princípio, depois de concluir minha graduação queria buscar mais conhecimento e experiências dentro da música. Com os questionamentos surgindo durante o projeto de pesquisa em arte, a ideia de buscar mais conhecimento sobre a linguagem musical foi ganhando seu espaço e me instigando a tornar então o meu tema para o trabalho de conclusão de curso. Acredito que foi uma pesquisa maravilhosa e de muito aprendizado. Mesmo com pouquíssima experiência no assunto, foi um enorme prazer pesquisar e trazer essa reflexão sobre a linguagem musical, não só para mim como para todos que tiverem acesso a esse texto.

Minha questão parte dos princípios básicos da linguagem musical, onde aprendemos que qualquer pessoa pode fazer música, do seu jeito único. Assim os questionamentos começam a surgir sobre a linguagem musical e as artes visuais, no contexto da educação básica. Abrir portas para questionar o porquê dessa linguagem ainda apresentar certa ausência em algumas escolas e nas aulas de artes. Será que existe dificuldade de relacioná-la? De desenvolver uma metodologia? Será que existe desinteresse da parte dos professores ou dos alunos?

Assim damos início à pesquisa com o seguinte questionamento, com que frequência a linguagem da música é trabalhada nas escolas? Acredito que a maioria

das pessoas já formadas ou até mesmo alunos que ainda frequentam as escolas do país não tenham acesso frequente a essa linguagem, seja ela dentro das aulas de artes ou em outras atividades da própria escola. De acordo com o que vivenciei em todas as etapas de aprendizado na escola, recordo que presenciei poucas vezes atividades que entrelaçassem a linguagem musical e as artes visuais, no entanto, as poucas vezes que ocorreram foram nas aulas de artes e tiveram uma certa relação. Então chegamos a outros questionamentos, qual a importância dessa linguagem? Será que compreendemos o seu devido valor? Ao explorar o mundo da música podemos acrescentar no crescimento e desenvolvimento de cada aluno? Qual seria a melhor forma de trabalhar essa linguagem em sala de aula? Será que é através de uma metodologia que enfatiza a técnica? Ou ela é inserida como inspiradora da criatividade e produção? Acredito que esse assunto é complexo, pois envolve duas coisas que são extremamente importantes para o desenvolvimento do ser humano, música e arte.

Com base nas minhas próprias experiências, emoções e sentimentos, posso dizer que a música pode ser um meio de provocar a criatividade, como também pode influenciar sentimentos e emoções. Mas é claro que isso varia de pessoa para pessoa, cada um pode sentir diferente do outro ou até mesmo não sentir nada com isso. As pessoas possuem gostos únicos, não é diferente na escolha musical e também nas artes visuais, tem o que nos agrada mais, assim como existe o que nos causa repulsa.

O objetivo de a linguagem musical estar presente nas aulas de artes também é importante para a ampliação de repertório do aluno, apresenta-lo uma outra realidade, um outro estilo, uma nova expressão. Como sabemos a música é algo que chama atenção dos jovens e adolescentes, podemos então usar isso a favor nas nossas aulas de artes, fazendo com que o aluno se envolva com sua verdade e expressividade diante dessa linguagem.

Nas aulas de artes, com lembranças do que já tive contato, a linguagem musical é presente nas aulas de arte mais como inspiração do que algo mais técnico, na minha opinião é maravilhoso e essencial essa conexão que a música tem nas aulas de arte, pois traz mais sentimento, emoção e ajuda os alunos na sua produtividade artística.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a linguagem musical está inserida nas aulas de artes, abrindo caminhos para levantar uma reflexão sobre a importância dessa linguagem, assim podendo investigar a influência dela na criatividade, produção e aprendizado dos alunos. Com essas questões, chego ao problema da pesquisa: **de que forma e com que finalidade a linguagem musical está inserida no planejamento das aulas de arte?** Fiz a opção pela PEBA – Pesquisa Educacional Baseada em Arte – uma das metodologias propostas pela fotografia porque:

As formas tradicionais de pesquisa buscam por um tipo de conhecimento que seja exato, válido e confiável, cujos achados sejam utilizados para explicar e prever resultados. PEBA, por outro lado, não se trata de certeza e rigorosidade, mas sim de uma “melhoria de perspectivas”. (BARONE; EISNER, 2006 apud IRWIN, 2013, p.28)

A linha de pesquisa desse estudo se encaixa em Arte e Educação, que traz na sua ementa: “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação.”¹. O procedimento escolhido foi a pesquisa bibliográfica para a construção de um referencial teórico que, entre os principais autores trouxe Oliveira (2008), Pillotto (2008), Queiroz (2000) nos apoiando na LDB 9.394/96. Também realizamos a pesquisa em experiências publicadas em sites, possibilitando o envolvimento de diversos olhares sobre a maneira de abordar a linguagem musical dentro do ensino da arte na educação básica. Nessa direção, Irwin (2013, p. 28) explica que:

[...] práticas de educadores e artistas tornam-se locais de investigação. Além disso, como investigadores, eles se constituem em pesquisadores. Aqui, pesquisa já não é mais percebida a partir de uma perspectiva científica tradicional, mas sim de um ponto de vista alternativo, onde investigar é uma prática viva intimamente ligada às artes e à educação.

Sendo assim, por meio desta escrita quero trazer possibilidades e também respostas para meus questionamentos ou até mesmo gerar outros, criando e abrindo portas para novas reflexões sobre o tema. Pois o que nos move são os

¹ FUCRI. **Projeto pedagógico do curso de graduação de artes visuais licenciatura**. 2016. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/615/PPC-Final-artes%20Lic_01-12-16.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

questionamentos. Assim andamos, aprendemos e adquirimos cada vez mais conhecimento, que é o que nos muda e nos possibilita percorrer por novos caminhos.

2 A MÚSICA PREVISTA NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Começo esta pesquisa com base na Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, que determinou que a música deve ser conteúdo obrigatório nas escolas. Com isso, podemos nos dar conta de tamanha importância do assunto tratado aqui. Da aprovação dessa lei até os dias atuais tivemos algumas atualizações, as quais podemos ver na LDB n. 9.394/96:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL,1996).

Na Base Nacional Comum Curricular, que é o documento mais recente para orientar a organização da educação básica no Brasil atualmente, a palavra música aparece 136 vezes fortalecendo a importância que a linguagem musical apresenta para a educação e o ensino da Arte no país. A palavra aparece nos campos de experiências da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, numa perspectiva lúdica e de expressão pessoal, embora para os anos iniciais o documento já traga a proposta de desenvolvimento de habilidades na linguagem da música.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a música aparece no componente curricular de Língua Portuguesa, História, Ensino Religioso e também no de Artes e no Ensino Médio, na área de Linguagens e suas tecnologias. Em muitos dos trechos, vem reforçando a finalidade da música, como podemos ver abaixo:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BRASIL, 2018, p.196).

Sabemos que a arte, como área do conhecimento, através de suas várias linguagens nos possibilita criar por meio de nossos sentimentos e sensibilidade, nos tornando assim seres críticos.

O trabalho do professor é o de usar os meios dessas diferentes linguagens, naturais da criança, e as dele próprio para alcançar outros caminhos de descobertas e de novas criações. O conhecimento, os conteúdos, temas e atividades aí estão, nessas recriações, porque ninguém cria do nada. (GARCIA, 2000, p.83).

Sendo assim, confirmamos a importância de trabalhar as diversas linguagens da arte na escola, relacionando-as e interligando-as. Para assim possibilitar que o aluno tenha esse acesso, não só ele como nós professores² também, pois na sala de aula o movimento sempre deve ser uma troca de aprendizagem e conhecimentos.

Trago aqui os questionamentos já pensados anteriormente por Baumer (2009), que nos levam a refletir sobre o ensino da arte nas escolas, em que a arte é apresentada aos alunos na maioria de suas vezes de forma visual, não possibilitando o aluno a ter contato com outras linguagens.

[...] minha preocupação com o ensino da arte na educação básica, no que se refere ao predomínio do trabalho com uma linguagem apenas: a das artes visuais. Que oportunidades a escola oferece aos seus alunos de expressarem-se por meio de outra linguagem da arte como a música, a dança, a poesia ou o teatro? Ou mesmo dentro das artes visuais, que oportunidades a escola oferece ao aluno para que ele se expresse por meio da escultura ou da vídeoarte, por exemplo, que são diferentes do desenho e da pintura? (BAUMER, 2009, p.33-34).

Esta preocupação parece perdurar ao longo dos últimos anos visto que a LDB n. 9.394/96 e a BNCC trazem orientações sobre a importância das diversas linguagens da arte se fazerem presentes nas escolas.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões,

² Uso está expressão pelo fato de estar na última fase do curso de licenciatura e já estar envolvida com as questões dessa profissão.

tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. (BRASIL, 2018, p.194).

A linguagem musical em si, em meu ver, incentiva a criatividade e torna o ser humano mais sensível, seja por meio de seu toque, suas vibrações ou até mesmo por sua letra, mesmo sabendo que a letra é apenas uma parte da composição musical. Queiroz enfatiza:

Que o homem compõe música deve ser claro para todos. Agora, que conteúdos oriundos da “música que compôs o homem” se façam presentes na música composta pelo homem, isso merece atenção especial. Quero dizer: quando o homem compõe música (dentro do contexto de sua civilização, época, cultura e características pessoais), se fazem presentes também conteúdos da própria música original, que passam pelo homem, para ganhar forma da música, aparentemente composta pelas mãos do homem. (2000, p.8).

De que forma e como a música pode acrescentar em nossas vidas? O que isso pode agregar na minha forma de valorizar e compreender a música? Começamos a ter noção de sua importância quando paramos para realmente escutar e sentir a música. Pois a maioria de nós “ouve” a música e não a “escuta” devidamente como deveria acontecer.

[...]. Escutar é dar atenção ao que se ouve. Estas palavras usadas como sinônimas, na verdade, apresentam duas fases diferentes da relação de uma pessoa com os sons. Ouvir é captar fisicamente a presença do som (ou ruído). Escutar é colocar atenção, volitiva ou reativamente, sobre o que está ouvindo. Escutar é estabelecer relação com o som ou a música, o que é muito diferente de apenas captar a vibração sonora, isto é, ouvir. (QUEIROZ, 2000, p.29).

Ou seja, estamos falando dos sentidos do ser humano, principalmente da audição nesse caso de “ouvir” e “escutar”. Em seu livro Queiroz fala sobre os sentidos – visão, olfato, paladar, audição e tato – e também sobre pessoas que não possuem algum sentido:

As pessoas que não tem um ou outro sentido, desenvolvem não apenas um aguçamento dos sentidos que lhe restam, mas desenvolvem também, o que é especialmente significativo, uma relação especial com eles, às vezes não somente com os sentidos, mas uma argúcia intelectual ou algum tipo de sensibilidade emocional que apenas indiretamente está ligada aos sentidos, mas que é fruto do desenvolvimento da *relação* com os sentidos e não do sentido em si. (QUEIROZ, 2000, p.31).

Então sabemos que pode existir essa relação entre os sentidos. Precisamos abrir caminhos para sabermos como lidar com isso, perceber a sua importância e trazer um significado ao que estamos vivenciando. Por meio desses sentidos que o ser humano possui e dessa possibilidade podemos também fazer relação entre a arte visual e a música e também entre outros sentidos como: tato, olfato e paladar.

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance. (BRASIL, 2018, p.196).

Dessa forma vemos que a música pode contribuir quando colocamos em práticas nossas ideias e conhecimentos, quando os nossos sentimentos se expressam e se materializam em uma forma física pela pintura, escultura, teatro, dança, desenho, performance ou outras possibilidades de arte que existem. A autora Oliveira traz a seguinte reflexão sobre a importância de

[...] um processo que estimule nos estudantes a reflexão em torno das diferenças e similaridades entre linguagens e conteúdos, permitindo que eles próprios, através desta reflexão, estabeleçam conexões e relacionamentos diversificados e pessoais. (BARBOSA, 1984 apud OLIVEIRA, 2008, p.17).

Assim temos que pensar em meios que oportunizem um processo de ensino e aprendizagem mais profundo nesse campo tão amplo que é o campo da música e da arte.

É importante lembrar que para que tudo isso possa ocorrer, é preciso a participação de todos em volta, desde a própria escola – com a elaboração de sua proposta pedagógica até o aluno, mas em especial, é necessário promover a formação continuada dos professores.

A formação continuada possibilita que os professores se aperfeiçoem cada vez mais e se mantenham atualizados diante da constante mudança que o

tempo provoca, por tanto, assim o professor oferece e oportuniza um ensino de qualidade para seus alunos.

A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação. (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2019, p.3)

No sentido da formação e da formação continuada, me lembrei de relatar aqui a oficina ministrada pela artista Simone Milak, que aconteceu no dia 25 de setembro, em uma quarta-feira na aula de Cerâmica e Pesquisa, no campus da Unesc. Tive o prazer de participar dessa oficina com uma artista local que tem sua produção de cerâmica conceitual e também comercial.

Nessa oficina denominada como “Passarinhada”, conhecemos um pouco mais sobre a artista e também sobre cerâmica, por sequência produzimos passarinhos de argila, os quais tinham como finalidade produzir sons. Trago aqui uma imagem do passarinho produzido por mim.

Figura 1 – Produção realizada pela pesquisadora na oficina de Simone Milak



Fonte: acervo da pesquisadora

Essa proposta me encantou, pois foi algo tão simples e que provocou entusiasmo em todos que estavam participando. Ao mesmo tempo respondeu meus próprios questionamentos enquanto futura professora de Artes. Sempre tive receio em como ensinar aos meus alunos uma linguagem da qual não domino, essa oficina me abriu uma visão do quão longe podemos chegar se explorarmos o que temos a nossa volta. A artista nos lembrou da sua forte relação com a natureza, que foi sua inspiração para produzir e também de onde surgiu a ideia dessa oficina. A experiência me remeteu novamente à BNCC, que diz:

Em síntese, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral. (BRASIL, 2018, p. 196-197).

A oficina me fez abrir novos olhares para metodologias e atividades para serem feitas em sala de aula explorando a linguagem musical, de forma simples e encantadora.

Desde a infância sempre fui interessada por música, fiz aulas de violão e algumas de contrabaixo. Meu professor na época se espantava com as coisas que fazia, nas aulas sempre ao terminar ele me deixava ir sozinha explorar os outros instrumentos. Lembro-me de um dia após a aula de violão, ter ido “brincar” no teclado onde tinha uma folha com uma música, segui todas as notas então ele me olhou e perguntou como tinha feito aquilo sem saber ou ter prática. Desde então sempre tive interesse pela música e sentia falta do incentivo dessa linguagem na minha escola, pois para mim sempre foi algo importante.

O prazer em produzir essa cerâmica e ao mesmo tempo perceber o quão fascinante foi escutar o som ela que produzia. E por meio dela percebi também como a música pode ser relacionada com as Artes Visuais, algo que é visual e sonoro ao mesmo tempo.

Dessa forma, diante das possibilidades teóricas (re) apresentadas e de saber que a música está (novamente) prevista na organização curricular das nossas escolas, volto a interrogar: de que forma e com que finalidade a linguagem musical está inserida no planejamento das aulas de arte, dadas todas as (re) afirmações sobre sua importância enquanto linguagem da arte.

3 A MÚSICA (NA PRÁTICA) NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Irei apresentar adiante experiências e relatos da música na prática, dentro da organização curricular. Minha pesquisa foi feita em experiências registradas em sites; a escolha para pesquisar nesse meio foi por me possibilitar ter acesso aos mais variadas pesquisas e experiências que já ocorreram no país, podendo então analisar de que forma e com que finalidade a linguagem musical está sendo trabalhada nas escolas.

Nos próximos capítulos irei apresentar artigos dos quais relatam a música no cotidiano escolar, dentre eles estão “Arte/Música e Educação: Relato de experiência sobre uma oficina realizada com alunos do Ensino Médio”; “O ensino da Música na escola: Desafios para o professor de Arte” e “Educação Musical e Projetos de Trabalho: relato de prática docente interdisciplinar na Educação Infantil”. Esses três artigos foram escolhidos dentro de um universo de aproximadamente 10 publicações que apareceram durante minha busca na internet. Eles são relevantes porque tratam de experiências no Ensino Médio, Ensino Fundamental e Educação Infantil.

3.1 OFICINAS ESCOLARES: UM CAMINHO POR ONDE SE PODE FORTALECER O ENSINO DA ARTE

A primeira experiência que trago para este Trabalho de Conclusão de Curso está relatada no artigo *Arte/música e educação: relato de experiência sobre uma oficina realizada com alunos do ensino médio*, publicado no ano de 2018, no evento “Compartilhando saberes” da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul. O artigo foi escrito por Zelmielen Adornes de Souza, Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), formada em Pedagogia Licenciatura Plena (UFSM), participante do grupo de estudos e pesquisas FAPEM: formação, ação e pesquisa em Educação Musical, e Daniel Torri Souza, Mestre em Educação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A oficina se dá para alunos do Ensino Médio de uma escola técnica federal, por meio de um convite da professora dessa escola, que se preocupa com o

ensino da arte e da música, ao propor esse convite ela tem a pretensão de instigar os alunos a conhecerem as linguagens da arte.

Os alunos se desvelam e se revelam através das manifestações expressivas. Materializam em formas, movimentos, sons os repertórios do que vão se apropriando, de um universo de histórias, situações e percepções. Cabe então às instituições de educação possibilitar a ampliação desses repertórios, possibilitando aos alunos criar, compreender, imaginar e ressignificar. [...] para que o professor possa compreender esse processo é necessário ele próprio de desvelar e revelar para os alunos. (PILLOTTO, 2008, p.50)

O objetivo da oficina era “refletir sobre a Arte, de modo geral, e a Música, em específico, e suas relações com a Educação, bem como suas implicações para a formação estética e humana.”. (SOUZA; SOUZA, 2018, p.4). A oficina teve sua execução no dia 1 de julho de 2017, levando em torno de 3 horas e meia para ser concluída.

Os autores introduzem o texto falando sobre a Reforma do Ensino Médio, a qual estava gerando muitos debates e discussões por conta da obrigatoriedade não mais exigida de algumas disciplinas, onde a Arte se encontra no meio destas.

Consideramos que o problema do ensino brasileiro não está na quantidade de disciplinas que o jovem precisa estudar, mas na falta de estrutura de escolas/colégios, ou seja, a questão não pode ser centralizada na mudança de currículo e desconsiderar as questões socioeconômicas existentes no Brasil. Sendo assim, a educação brasileira continua permeada por diversos problemas: escolas sem estruturas físicas adequadas para o atendimento às demandas existentes, desvalorização dos profissionais da educação, falta de investimento financeiro destinado à educação. (CAMPOS NETO; LIMA; ROCHA, 2017, p.4).

Em sua escrita os autores analisam a reforma como “um retrocesso do lugar das Artes e, em específico, da Música no campo educacional.”. (SOUZA; SOUZA, 2018, p.2). Lembram também do governo de Getúlio Vargas onde existiu um movimento chamado Canto Orfeônico.

Este projeto somente foi possível com a Superintendência que reunia cerca de 200 professores que ministravam o ensino da Música e Canto Orfeônico nas escolas de diversos níveis. Entre as realizações de Villa-Lobos dentro do SEMA destaca-se a atuação em defesa do Canto Orfeônico, por meio das concentrações orfeônicas promovidas durante o Governo de Getúlio Vargas. (LEMOS JUNIOR, 2019, p.285).

Sendo assim aqui seria onde a música ainda era valorizada, logo após a década de 1970 ela começou a desaparecer da Educação Básica no país. A partir da Lei nº 5.692/71, todas as linguagens artísticas deveriam se tornar e permanecer então dentro de uma disciplina única. Por tanto, a partir desta lei os cursos de graduação de Artes tiveram que oferecer formações mais completas, incluindo todas as linguagens no currículo dos acadêmicos. Contudo, não apresentou o resultado esperado, os professores não obtiveram sucesso completo em tentar ensinar todas essas linguagens, talvez porque em sua graduação o tempo do curso não dava conta de abranger todas as linguagens artísticas, ou seja, era pouco tempo para se aprender tantas linguagens. Que talvez pela concepção pedagógica daquela época, o tecnicismo.

Assim sendo, quando se pensa em abordar, no âmbito da Educação, as relações entre distintas “linguagens”, é possível conceber uma proposta transdisciplinar, com professores das diferentes áreas, desde que haja um trabalho de planejamento e avaliação contínua; neste caso, um estudo intersemiótico, correlacionando os modos específicos de significar de cada uma das “linguagens”, as similaridades e diferenças entre elas, é que vai permitir uma compreensão conjunta e paralela das manifestações estéticas criadas pelo homem, recuperando os elos perdidos que a polivalência, no seu tempo, não soube encontrar. (OLIVEIRA, 2008, p.95)

No ano de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 a área da Arte obteve ganhos significativos com a obrigatoriedade na Educação Básica. Assim a Arte passou a ser compreendida como área de conhecimento e não algo apenas para preencher espaço.

Dando sequência na atividade proposta pela oficina foram realizadas atividades práticas como também teve discussões sobre o ensino da Arte e da Música. É importante lembrar que apesar de imprevistos a oficina aconteceu, como os autores relataram teve uma queda de energia na escola. Mesmo assim foram feitas atividades com a voz, onde se teve uma exploração vocal após exercícios de relaxamento e aquecimento. Essa atividade inspirou os alunos a fazerem questionamentos sobre essa parte técnica da música, e também a explorarem mais a sua própria voz, mesmo com a timidez de alguns, depois de diálogos conseguiram realizar a atividade proposta sem medo.

Foram apresentados vídeos e imagens, teve também discussões sobre a Arte na atualidade e também diálogos sobre o cinema, posteriormente tendo

sequência com atividade apreciativa de trilhas sonoras, onde a mesma “provocou comoção nos alunos, principalmente, por se identificarem com várias das obras executadas em função dos filmes que gostavam”. (SOUZA; SOUZA, 2018, p.5 - 6). A BNCC (2018, p. 524) orienta a organização curricular no Ensino Médio, apontando que se deve:

Diversificar, ao longo do Ensino Médio, produções das culturas juvenis contemporâneas (slams, vídeos de diferentes tipos, playlists comentadas, raps e outros gêneros musicais etc.), minicontos, nanocontos, best-sellers, literaturas juvenis brasileira e estrangeira, incluindo entre elas a literatura africana de língua portuguesa, a afro-brasileira, a latino-americana etc., obras da tradição popular (versos, cordéis, cirandas, canções em geral, contos folclóricos de matrizes europeias, africanas, indígenas etc.) que possam aproximar os estudantes de culturas que subjazem na formação identitária de grupos de diferentes regiões do Brasil.

As discussões na oficina, entre alunos e ministrantes deu-se sobre a Música e sua importância na cultura e formação humana. Relacionando então a música e a vida, fazendo-os refletir sobre a música estar presente na vida de cada um e que também tem seu lugar na escola e deve ser valorizada e explorada como fonte de conhecimento.

Mais uma vez os alunos foram questionados sobre o que sentiam ao perceber a ausência da música nas escolas. A partir dessa pergunta eles responderam que sentiam falta, pois todos gostavam de música e lembraram também da importância dessa linguagem na formação dos próximos alunos.

Sobre a Música, os alunos demonstraram de maneira entusiasmada sua identificação com essa área do conhecimento, ao mesmo tempo em que relataram ter diversas dúvidas e desconhecimento acerca de variados temas dentro da área; isso se tornou flagrante pelos diversos questionamentos e afirmações que eles trouxeram durante a oficina. (SOUZA; SOUZA, 2018, p.7)

Ainda tiveram mais propostas de atividades como de composição de notações musicais analógicas, pois seria importante os alunos explorarem o mundo da música através de suas próprias composições, porém devido à falta de tempo essa atividade não foi realizada.

Para concluir, os ministrantes da oficina afirmaram que os alunos sentem falta da linguagem musical na escola, e também demonstram interesse sobre a área

da Arte e Música. Alguns até realizam pesquisas sobre Arte e Música³, mas não encontram muita coisa. Por tanto, essa ausência da linguagem musical nas escolas provoca danos⁴ ao ensino dos alunos, interferindo no acesso deles as diversas áreas do conhecimento, essencialmente a Arte, em específico a Música, que vem sendo esquecida com frequência.

A proposta se deu através de atividades práticas, envolvendo a voz, exploração vocal, aquecimento, relaxamento e apreciação musical. Com a finalidade de instigar os alunos a conhecerem as linguagens artísticas, abrindo espaço para reflexões sobre a Arte e a Música.

3.2 A MÚSICA COMO FONTE INSTIGADORA PARA PROFESSORES DE ARTE: PROMOVENDO A INCLUSÃO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

A experiência relatada no '*O ensino da música na escola: desafios para o professor de arte*' se dá no estado do Paraná, sendo desenvolvida através do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e aplicada no Colégio Estadual Antônio Carlos Gomes do município de Nova Santa Bárbara. O artigo tem como autores Doraci Modesto de Pinho Araujo, professora de Arte da Rede Pública do Estado do Paraná, Especialização em Artes: Educação Artística Aplicada e Jean Carlos Moreno, professor de Didática e Metodologia do Ensino de História. Doutorando em História Social (UNESP), Mestre em História e Historiografia da Educação (UFPR) e Especialista em Linguagens, Imagens e Ensino de História (UFPR).

O artigo tem como objetivo apresentar alternativas para professores formados em Arte trabalhar a linguagem musical em sala de aula, mesmo com pouca experiência nessa linguagem, pois o objetivo é apresentar alternativas para o ensino da música de forma que não seja tradicional, ou seja, que explore outras

³ Expressão utilizada no artigo pesquisado.

⁴ Termo utilizado pelos autores no artigo pesquisado.

ações para além do uso de instrumentos musicais convencionais, teoria musical e conceito de afinação.

De início foi realizado um questionário com os professores da região onde se encontra o colégio, confirmando então a dificuldade que eles apresentam ao ter que desenvolver algo relacionado a música, não atingindo todos os conteúdos que fazem parte das Diretrizes Curriculares de Arte (DCA).

Após análise dos questionários, constatou-se que os professores não dominam todos os conteúdos estruturantes listados nas DCA do Paraná. Alguns alegaram não ter formação específica na área. Outros disseram que dominam na teoria os conteúdos mais básicos, mas não dominam na prática. Contudo a maioria trabalha alguns dos conteúdos de música e somente um professor dos 14(quatorze) consultados não aborda a música em sala de aula. (ARAUJO; MORENO, 2019, p.4)

Dentre os professores que participaram e falaram sobre suas metodologias para o ensino da linguagem musical, eles citaram a apreciação, a apresentação de instrumentos musicais para os alunos e um pouco da história da música.

O artigo sugere leitura de livros que auxiliam os professores não especialistas em música a desenvolver atividades e práticas musicais em sala de aula de forma simples e compreensível. E reforça falando de atividades que não sejam apenas tocar instrumentos como foco na aprendizagem da linguagem, mas também praticar exercícios de audição e exploração do sensível.

Os autores retomam a questão da formação continuada dos professores de Arte, pois essa possibilitaria uma evolução no ensino da linguagem musical e no conhecimento deles, oferecendo então um ensino mais completo para seus alunos. A formação continuada dos professores se faz necessária mesmo porque, segundo a BNCC (2018, p. 482):

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens, as competências e habilidades definidas preveem a exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio.

A citação do documento refere-se ao Ensino Médio mas sabemos que a atualização permanente deve acontecer com os professores de todos os níveis de ensino.

Através do questionário pode se perceber que os professores acreditam que para ensinar música não se trata de ter um dom para tal, mas de algo que está alcançável a todos a partir da aprendizagem, da experiência, de buscar esse contato com as várias linguagens da arte, afinal “[...] o fazer artístico e a prática docente, se complementam também pela pesquisa que permeia a atuação na sala de aula, o que proporciona estar frequentemente em contato com conteúdos e assuntos relativos à área da arte [...]”, afirmam Born e Loponte (2012, p.13).

O artigo apresenta uma forte crítica ao curso de formação de professores de artes, enfatizando que o tempo de estudo no curso não corresponde a todas as linguagens necessárias ao formar um professor, fazendo-o insuficiente para trabalhar algumas delas e então predominando as artes visuais. Explica-se novamente que talvez esse seja um dos motivos pelo qual a música é tão ausente nas escolas.

No ensino fundamental, conforme traz o artigo, a não obrigatoriedade do ensino da música seria outro motivo para explicar a ausência da linguagem nas escolas, pois penso que se queremos que algo se desenvolva com qualidade, não podemos simplesmente querer que os alunos aprendam, não os dando o seu tempo e espaço para aprendizagem. Na minha opinião a linguagem musical é um conhecimento que deve ser estudado/aprendido desde o início nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, para que ao longo dessa trajetória os alunos tenham contato e desenvolvam melhor o conhecimento sobre a música.

De acordo com Araujo e Moreno (2019):

Embora nas DCA, não esteja proposto que o professor seja polivalente, mas sim, que deva trabalhar os conhecimentos de sua formação fazendo relações com os conhecimentos das demais áreas de Arte, nota-se ainda, a dificuldade do professor de fazer essa relação de forma consistente, especialmente na área de Música.

E lembram novamente da importância da formação continuada do professor, enfatizando o quão essencial ela é para que as propostas das DCA se realizem. É existente no artigo, uma forte crítica relacionada aos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCN), onde o mesmo traz propostas metodológicas e conteúdos inalcançáveis para os professores não especialistas e para as diferentes realidades encontradas nas escolas. No entanto, vale ressaltar que o PCN é um documento muito antigo e ultrapassado, atualmente substituído pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para finalizar a primeira parte do relato desses autores referindo-se especialmente aos professores de Arte e o ensino da música. Relembro aqui a necessidade que a escola, a educação e a arte tem de possibilitar aos alunos conviver e explorar as diversas culturas encontradas no cotidiano escolar e na sociedade em que vivem.

Ao iniciarem o relato da prática do ensino da música nessa experiência, os autores falam sobre a importância da música no contexto histórico da humanidade, bem como para o seu desenvolvimento do ser humano, afirmando que a música é “uma fonte de estímulos, atingindo-nos em todas nossas dimensões, ou seja, sensorial, afetiva, mental, social, fisiológica e espiritual” (ARAUJO; MORENO, 2019). Escrevem também sobre a possível manipulação da indústria cultural e que, com a ampliação de repertório dos alunos, serão maiores as condições que eles terão de questionar as letras das músicas e com qual finalidade e interesse essa música foi composta. Dessa forma, a escola oportunizará mais diálogos entre as diferenças vividas por cada aluno, onde os alunos possam refletir sobre as culturas.

O artigo traz a ludicidade como meio para trabalhar a música e desenvolver a sensibilização da linguagem. Relaciona também a voz e o corpo, pois o corpo é a nossa maior fonte para se criar a música. Os objetivos e expectativas pretendidos pela prática dessas atividades musicais, realizadas no Colégio Estadual Antonio Carlos Gomes, são de que:

[...] o aluno desenvolverá a acuidade auditiva, o raciocínio lógico, os sentidos, a intelectualidade, a coordenação motora, a socialização, a integração, a atenção, a concentração, a memória, a imaginação, a criatividade, o senso rítmico, a compreensão, a participação, a 15 cooperação e a capacidade de análise e seleção. (ARAUJO; MORENO, 2019, p.14-15)

As atividades da oficina foram aplicadas para alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, que estudavam no período vespertino e as atividades

aconteceram uma vez por semana no período matutino, ou seja, foi uma atividade extraclasse. Participaram em torno de 20 alunos. Com intuito de facilitar e incentivar os professores não especialistas em música, a desenvolver o ensino da música em suas aulas. As atividades se realizaram em 10 encontros sendo que no primeiro encontro, foi realizado um questionário para conhecer a realidade dos alunos e também o seu gosto musical.

Nesses encontros, os alunos fizeram atividades corporais e vocais, jogos dramáticos, observaram questões mais teóricas da música como: sons e ruídos; melodia, harmonia e ritmo; altura; duração, timbre e intensidade; pulsação. Fizeram exercícios de audição, explorando as canções de ninar de variadas culturas e debatendo sobre cultura e sua importância na sociedade. Para os autores:

A proposta é de uma educação musical voltada mais para a formação do cidadão, com o objetivo de ampliar a percepção do aluno em várias dimensões: sonora, corporal, visual, interpessoal e intrapessoal. Com isso, espera-se que o aluno possa entender que através da arte podem-se produzir conhecimentos significativos e transformadores. (ARAUJO; MORENO, 2019, p.24-25)

Nesses encontros os alunos conheceram um pouco da música no período da Renascença. Realizaram experiências como coral e outras atividades em grupo para fixar as questões teóricas. Brincaram com a música na dança das cadeiras, para se aproximarem dos conceitos de gêneros, formas e ritmos musicais. Trabalharam expressões corporais, faciais e gestuais através de mímica. Fizeram atividades de identificação dos sons e de relacionar os sons escutados à imagens de suas memórias, o que já remete à articulação entre música e artes visuais.

Uma das atividades explorou o corpo através dos sons e a proposta foi: “[...] para marcarem a pulsação da música, em cada sílaba forte que batessem palmas, cantando bem devagar, depois para que marcassem a pulsação com os pés, em seguida com os pés e as mãos ao mesmo tempo.”. (ARAUJO; MORENO, 2019, p.18). A atividade foi realizada em grupo e se estendeu até que os alunos componentes de cada grupo conseguissem obter uma sincronia entre eles. Podemos ver aqui, que foi uma proposta que oportunizou aos alunos o contato em grupo, que sabemos que é muito necessário na escola, assim como a valorização do corpo como possibilidade de aprendizagem. Nessa direção houve uma atividade com músicas de diversas culturas e povos interligando-as a dança também e os

alunos gostaram bastante.

Foi apresentado aos alunos a Música Popular Brasileira abrindo portas para discutir “a época e o contexto social, econômico e político em que vivia o Brasil no período da composição dessas músicas” (ARAUJO; MORENO, 2019, p.19) e os alunos quiseram cantar e dançar as músicas desse gênero. Na oportunidade conversaram sobre os seus gostos musicais. Em outro momento, os próprios alunos sugeriram dançar o Pop Rock. Importante viabilizar essa vivência já que,

Por ser uma arte do tempo, a música só existe enquanto soa, ou seja, enquanto a sequência de vibrações sonoras está ocorrendo. Resta depois a partitura, o instrumento, o músico, isto é, os meios que criam, mas a música não existe mais. [...] A música tem a finitude de todo evento que transcorre no tempo, como a vida humana, por exemplo. (QUEIROZ, 2000, p.110).

Aprenderam sobre o rádio e produziram uma radionovela, com direito a improvisações e tudo mais. Construíram instrumentos a partir de materiais reciclados e a história sonorizada também teve seu lugar, onde, em grupos os alunos deveriam criar sons a partir de palavras que eram ditadas, eles deveriam reproduzir sons de animais, elementos da natureza, utilizando sua voz, instrumentos construídos por eles mesmos e o próprio corpo.

Realizaram também apreciação musical dos mais variados estilos, incluindo Beethoven, o canto gregoriano, e também foi apresentado aos alunos o livro ‘O som e o sentido’, acompanhado de um CD, que conta a história da música. Foram feitas atividades de cânon em cima de algumas canções já conhecidas por eles. Para explorar as diferenças de timbres foram apresentados instrumentos musicais de corda, percussão, sopro, elétricos e eletrônicos, enfim foram feitas diversas dinâmicas envolvendo a música, os instrumentos confeccionados e próprio corpo dos alunos.

A proposta de incluir a linguagem musical nessa turma foi realizada com sucesso, pois possibilitou que os alunos participassem de atividades que não apenas os ajudaram no ensino da música, mas também oportunizou o desenvolvimento de conversas sobre amizade, expressão, timidez e comportamento.

Os autores reforçam a ideia de que para o ensino da música se fazer presente nas escolas ainda tem um longo caminho a ser percorrido, pois as metodologias e práticas pedagógicas precisam ser melhor desenvolvidas.

É preciso envolvimento, melhoria e transformação da prática pedagógica

dos professores de Arte não-especialistas em música para que possam desempenhar com maior eficácia seu papel de possibilitar ao aluno o acesso aos conhecimentos desta área. (ARAUJO; MORENO, 2019, p.24).

Para esse desenvolvimento é importante lembrar que o ensino da música vai muito além de apenas o ensino de instrumentos. Pois envolve a sensibilidade, a emoção e outros sentimentos relacionados.

A proposta de atividades aplicadas na escola não tem a pretensão de formar um músico instrumentista, mas sim a formação dos sentidos da sensibilidade afetiva e sensorial visando um ouvinte sensível ao nosso rico patrimônio musical. (ARAUJO; MORENO, 2019, p.24)

Esse artigo e essa proposta da oficina tiveram como intuito instigar o ensino da música na escola, provocando discussões e diálogos acerca da linguagem e sua presença no currículo escolar. Incentivou a uma mudança e transformação na prática pedagógica dos professores de Artes, mostrando que é possível trabalhar a música, introduzindo-a no contexto escolar e nas aulas de Artes.

3.3 DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DA MÚSICA E OUTRAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O CURRÍCULO ESCOLAR

Trago aqui a terceira experiência e relato do ensino da música nas escolas, com objetivo de explorar de que forma e com que finalidade está linguagem está sendo trabalhada, acrescentando então na minha pesquisa. O artigo apresentado a seguir tem como título *‘Educação Musical e Projetos de Trabalho: relato de prática docente interdisciplinar na Educação Infantil’*, escrito por Eglen Lucena das Neves, Bacharela em Música Popular e Licenciada em Artes-Música pela Universidade Estadual de Campinas.

Essa experiência foi desenvolvida na escola de Educação Infantil em Campinas, para alunos numa faixa etária de 2 a 5 anos, a proposta ocorreu no ano de 2013 e tem como título *‘Um para o outro’*. “As atividades foram organizadas a fim de serem compatíveis com o desenvolvimento (motor, cognitivo e afetivo) esperado de cada faixa etária, mas de modo a não ferir a individualidade de desenvolvimento de cada criança [...]”. (NEVES, 2013, p.4-5). Com objetivo de proporcionar a interdisciplinaridade e a formação integral do aluno diante do tema proposto, foi possível criar pontes entre as disciplinas, onde o conhecimento caminhasse por elas.

É apresentado no artigo uma breve introdução sobre o ensino da música no país, comentando como veio se modificando ao longo dos anos, falando sobre sua obrigatoriedade, sobre os acontecimentos diante da linguagem com o decorrer das décadas, até o ano de 1971, onde o ensino da música se constitui na Educação Artística, uma disciplina única para várias linguagens. Abordando também a ausência que foi se dando do ensino da música nas escolas após a década de 70. O artigo apresenta preocupação diante das metodologias usadas para linguagem musical nas escolas.

Novamente vimos nesse texto que as pessoas tem uma falsa impressão sobre o ensino da música, muitos caem na ilusão de achar que esse ensino é apenas para quem tem um certo 'dom' para exercer, mas como já vimos nos artigos anteriores, a música é feita para quem quer aprende-la, para quem se interessa por ela e se sente confortável com a capacidade de expressão que tal linguagem nos fornece, ou seja, você não precisa saber cantar ou tocar alguns instrumento musical para fazer música e para buscar aprender mais.

O projeto desenvolvido nas turmas de Educação Infantil,

É composto por CD e "Manual do Professor" e é, em sua essência, interdisciplinar. O CD livro é feito de papel reciclável e se desdobra tendo aspecto de uma colcha de retalhos. As músicas do projeto são baseadas na *folk music*, possuem instrumentação própria do estilo (*kazzo*, caixa violão, etc.) e ritmos diversificados que variam entre o suave e o fortemente marcado. Todas as partituras musicais cifradas estão no "Manual do Professor". Todas as crianças adquiriram o material. (NEVES, 2013, p.6).

Sobre planejamento e conteúdos utilizados na prática docente, para se pensar no material didático utilizado na escola, em especial na Educação Infantil, se partiu de estudos, conversas com a coordenação da escola, enfatizando a importância que tem na observação das turmas para essa escolha, fazendo com que por meio da didática escolhida as aulas se tornem mais completas e interessantes.

Na escola se encontravam um total de 13 turmas na Educação Infantil, sendo elas duas turmas de infantil mirim (2 anos), três turmas infantil 1 (3 anos), quatro turmas infantil 2 (4 anos) e quatro turmas infantil 3 (5 anos). Todas as turmas tinham disponibilidade no período vespertino e matutino, com um número de alunos variando entre 10 e 20 em cada turma. A escola possui a música como disciplina regular, com aulas uma vez por semana com duração de 50 minutos, ministrada por

uma professora graduada em Música Popular e Artes-Música.

As aulas foram estruturadas com base na rotina das crianças, onde no primeiro momento era feito o 'canto da chegada', onde os alunos cantam com acompanhamento de palmas e incluindo o nome da criança na música, por sequência a 'hora do canto' e 'apreciação do dia', totalizando 15 minutos da aula. Durante os outros 30 minutos da aula se dá o desenvolvimento com 'brincadeira/jogo do dia', 'conhecimento de novas fontes sonoras/construção de instrumentos'. E para finalizar, os últimos 5 minutos de aula se encerram com relaxamento e música de despedida.

Com o projeto "Um para o outro" se realizou uma pesquisa, onde teve um questionário sobre as músicas que os avós das crianças escutavam, este questionário foi aplicado pelos alunos: eles levaram para a casa e seus avós responderam. Pode-se perceber que a maioria dos avós escutavam músicas folclóricas, assim o projeto se iniciou através do que a maioria deles escutavam, a música folclórica.

No primeiro semestre foram apresentados para os alunos aparelhos de som antigos, como o vinil e a vitrola. Foi trabalhado a sonoplastia através de sons do corpo, de instrumentos e objetos. A partir da pesquisa feita com os avós dos alunos, pode-se perceber que eles – os avós – gostavam de música e tinham um forte contato com ela. Alguns tocavam instrumentos e até participavam de corais.

No segundo semestre alguns dos avós que realizaram a pesquisa foram chamados na escola para mostrar seus conhecimentos aos alunos. As crianças apresentaram músicas como: "Ciranda, cirandinha"; "Como é grande o meu amor por você" e "Estúpido cupido". Enfatizando a importância das apresentações musicais na escola, trazendo-as de forma significativa para os alunos e a comunidade escolar, pois na visão da autora não deve se tratar apenas de um preenchimento de espaço e tempo, mas de algo que tenha o seu valor e traga experiências aos alunos, professores e todos que fazem parte da escola.

Com uma roda de conversa nas turmas de infantil 3, foi aberto um espaço para se discutir e conversar sobre coisas que dão medo, assunto o qual já estava sendo trabalhado em outras disciplinas. Nas artes visuais, estava sendo trabalhado o quadro "O grito" de Edvard Munch. Foi conversado sobre o que as imagens e sons

podem causar em cada aluno, neste caso do quadro de Edvard, os alunos comentaram que a partir dele foram feitas pesquisas com seus pais sobre coisas que davam medo. Nos mostrando as várias possibilidades e caminhos pelos quais podemos trabalhar a música interligando-a com as artes visuais. Essa atividade teve como finalidade incentivar o respeito sobre os medos dos outros.

Teve também uma caverna sonora, onde os alunos ficavam de mãos dadas em duplas e imitando sons de animais que podiam habitar a caverna. Realizaram brincadeiras que exploraram o ritmo e a grafia musical. Os alunos produziram instrumentos musicais, como o *kazzo*.

As atividades propiciaram relações interdisciplinares, interligando a música com a natureza através do reaproveitamento de materiais para construção dos instrumentos, com a sociedade através do desenvolvimento do aluno para com os demais, com o corpo, com a linguagem escrita e até mesmo com a matemática.

Por fim o projeto se encerrou com uma apresentação dos alunos para suas famílias, onde se fez presente a música e a dança. A aplicação desta proposta se deu na turma de infantil 3, conforme relatado pela autora.

Para concluir o artigo apresentado aqui, a autora relembra a importância que teve da lei 11.769/08 para a música nas escolas do país, lei que traz a obrigatoriedade da música no currículo escolar, mas que ainda existem barreiras a serem desconstruídas acerca do ensino da música, barreiras essas que a própria sociedade cria. Em 2016, não só a linguagem musical se fez obrigatória nas escolas e nas aulas de artes, como também a dança e o teatro, junto à linguagem visual, que sempre esteve presente no ensino da arte.

A escolha do projeto também teve sua importância, pois foi dessa forma que a música pode entrar na escola e nas turmas de forma receptiva, a aproximação e observação das turmas se fez essencial, juntamente com a participação das famílias.

Esta proposta do artigo teve como finalidade trabalhar a interdisciplinaridade e formação integral dos alunos em música e foi aplicada da seguinte forma, através do estudo de materiais didáticos e realização de atividades relacionando a linguagem musical a outras disciplinas, juntamente com a participação da família, trazendo também a importância das apresentações musicais

na escola. A partir da pesquisa realizada tenho a noção da necessidade que os professores têm em aprender mais sobre o ensino da música, sabemos que nem todos os professores de artes criam possibilidades de todas as linguagens artísticas estarem no seu plano de aula, em especial a linguagem da música. Nessa direção apresento a seguir um projeto de curso.

4 PROJETO DE CURSO

TITULO: Um olhar sonoro.

EMENTA: Linguagem musical, relacionada a escultura.

PROPOSTA DA CARGA HORÁRIA: 8 horas.

PÚBLICO ALVO: Professores de artes.

JUSTIFICATIVA

Este projeto de curso tem como finalidade propiciar aos professores de artes uma experiência acerca do ensino da música, de como estar trazendo essa linguagem para a sala de aula, de que maneiras realizar e também para compartilhar experiências já vividas, bem como questionamentos e dúvidas a partir da linguagem musical.

Com a realização dessa oficina e roda de conversa, pretendo mostrar aos professores que eles podem estar desenvolvendo metodologias que incluam a linguagem musical em suas aulas, de uma forma simples ou até mais complexa, basta haver interesse em pesquisar e aprender, para que assim, nós como professores e futuros professores de artes possamos possibilitar aos alunos ter conhecimento sobre as várias linguagens da arte. De acordo com Pillotto.

[...] é possível aprender e conhecer os códigos subjetivos da arte e relacioná-los às nossas experiências, dando forma e sentidos diferenciados e únicos a partir da forma como vemos e como os internalizamos. Nesse caso, perceber o mundo significa uma atitude estética, ou seja, através e pela arte podemos aprender a ver todas as coisas de uma forma especial, superando os limites da não compreensão para uma compreensão ainda que subjetiva de nós mesmos. (PILLOTTO, 2008, p.39).

Esta proposta será um lugar onde também iremos debater sobre as linguagens artísticas e quais relações podemos fazer entre elas, de que forma podemos criar pontes que possibilitem o ir e o vir dentro da arte, especialmente dentro da linguagem musical.

Objetivo geral:

Instigar os professores de artes a desenvolver a linguagem musical na sala de aula, discutindo possibilidades de relacionar a música com as artes visuais.

Objetivos específicos:

- Promover uma reflexão e diálogos entorno do ensino da música nas escolas.
- Instigar e proporcionar aos professores novas metodologias para desenvolver a linguagem musical.
- Produzir uma escultura interligando as artes visuais e a música.

Metodologia:

O desenvolvimento desta proposta terá duração de 8 horas, 4 horas no período matutino e 4 horas no período vespertino, ocorrendo ao longo de um dia, com intervalos para lanche e almoço.

No primeiro momento vamos abrir a oficina com uma roda de conversa com os professores, dialogando sobre o ensino da música nas escolas, debatendo sua frequência dentro do plano de ensino, as metodologias utilizadas e também um lugar para se compartilhar as experiências e dúvidas de cada professor. Acredito no potencial que tem um grupo junto e unido, pois assim, mesmo que nós professores não tenhamos todo o conhecimento sobre todas as linguagens da arte, o encontro e diálogo do grupo pode nos proporcionar um compartilhamento de ideias e conhecimentos. Nos dando possibilidades para experimentar o novo, para instigar novas metodologias, ou até mesmo ajudar e acrescentar no que o professor já está lecionando ou pretende pôr em prática. Ao decorrer desse primeiro momento, irei apresentando referências para ajudar a debater sobre o ensino da música nas escolas.

No segundo momento a proposta será de uma oficina relacionando a escultura e a música, explorando os sons a partir da produção visual e buscando utilizar os mais diversos materiais. Com finalidade de instigar os professores de artes

a estarem desenvolvendo esta oficina em sala de aula e também servir como inspiração para novas ideias, entrelaçando as artes visuais e a música.

Por fim, a oficina será encerrada com uma breve conversa, abrindo espaço para os professores falarem sobre a experiência que a oficina causou neles, se gostaram ou não, quais outras ideias surgiram a partir da proposta.

REFERÊNCIA:

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. A ARTE E SEU ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE. In: MAKOWIECKY, Sandra; Sandra Ramalho e Oliveira (Org.). **ENSAIOS EM TORNO DA ARTE**. Chapecó: Argos, 2008. p. 35-51

5 CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa acredito que obtive algumas respostas diante da questão problema e também abri portas para reflexões acerca do ensino da música nas escolas, mais em específico nas aulas de Artes. O referencial teórico aqui construído pode lembrar aos professores a importância de trazer a música para a sala de aula, fazendo com que os alunos tenham acesso as várias linguagens da arte, possibilitando-os explorar e conhece-las. A Lei 11.769/08 afirma a obrigatoriedade da música nas escolas do país, tendo alteração em 2016 e reforçando não só a obrigatoriedade da música como da dança e do teatro, nas aulas de artes, que já desenvolvem há muito tempo, predominantemente, a linguagem visual.

Através de experiências pessoais passei a refletir sobre a ausência da linguagem musical nas escolas, desta forma esta pesquisa passou a ser construída e, a partir de diversos questionamentos, comecei a pesquisar possíveis motivos para explicar a ausência da música e também maneiras e formas de trabalhar a música em sala de aula, sem precisar ser um músico, sem precisar saber tocar algum instrumento ou cantar.

Apresentei aqui pesquisas realizadas em artigos de meio eletrônico, os quais me possibilitaram conhecer de que forma e com que finalidade o ensino da música vem sendo trabalhado nas escolas e nas aulas de Artes, ainda que pouco, mas está sendo trabalhado. Serve como inspiração e fonte instigadora não só para mim como para os professores interessados em estar trazendo a música para a sala de aula. Com o estudo foi possível concluir que os professores podem estar desenvolvendo metodologias que incluam a linguagem musical em suas aulas, de uma forma simples ou até mais complexa, basta haver interesse em pesquisar e aprender, para que assim, nós como professores e futuros professores de artes possamos possibilitar aos alunos ter conhecimento sobre as várias linguagens da arte. Vale ressaltar que precisamos do apoio do poder público, que tem deveres com a formação continuada dos professores e com a disponibilização de recursos para as escolas.

Por meio desta pesquisa obtive respostas a muitas perguntas que fiz a mim mesma nesse caminho, pois como futura professora de Artes, me preocupo com a educação e o ensino da arte, de forma que abranja e inclua todas as linguagens e formas de expressão. Meu interesse pela música fez com que esta pesquisa se construísse, desenvolvesse e concluísse. Nessa caminhada tive oportunidade de aprender mais, de ter novas ideias, assim como também abrir o meu olhar para outras linguagens, como a dança que não tenho tanta intimidade, porém sei que é possível, com dedicação, pesquisa e vontade, é possível ser uma professora que ofereça mais caminhos para o conhecimento em arte, na escola.

Acredito que quando plantamos dedicação, esforço, amor e carinho no que fazemos, os frutos serão satisfatórios. Trabalhando assim, incluindo a música na aula de Artes, além de me sentir realizada como professora, meus alunos também terão a possibilidade de ter experiências com a música e de colher o que plantei.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Doraci Modesto de Pinho; MORENO, Jean Carlos. **O ensino da música na escola: desafios para o professor de arte.** 2019. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1445-8.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

BAUMER, Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96.** 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma, 2009

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus.** Lei n. 5.692/71, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. **Obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.** Lei n. 11.769, de 18 de Agosto de 2008.

BORN, Patriciane Teresinha; LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Professoras artistas: reflexões sobre o fazer artístico e a prática docente.** 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1352/793>>. Acesso em: 07 out. 2019.

CAMPOS NETO, Edgar de; LIMA, Edméia Maria de; ROCHA, Ana Carolina. **Breve reflexão acerca da reforma do ensino médio e seus impactos na formação do estudante.** 2017. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23840_12892.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Múltiplas linguagens na escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 107 p.

IRWIN, Rita L.. A/r/tografia. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia.** Santa Maria: Ufsm, 2013. p. 27-35.

LEMOS JUNIOR, Wilson. **O ensino do canto orfeônico na escola secundária brasileira (décadas de 1930 e 1940)**. 2019. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/42/art18_42.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

NEVES, Eglem Lucena das. **Educação Musical e Projetos de Trabalho**: relato de prática docente interdisciplinar na Educação Infantil. 2013. Disponível em:

<<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1272/398>>. Acesso em: 16 out. 2019.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. Relações entre "linguagens". In: MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra Ramalho e (Org.). **Ensaios em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008. p. 75-97.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In: MAKOWIECKY, Sandra; Sandra Ramalho e Oliveira (Org.). **Ensaios em torno da arte**. Chapecó: Argos, 2008. p. 35-51

QUEIROZ, Gregório J. Pereira de. **A música compõe o Homem, o Homem compõe a música**. São Paulo: Cultrix, 2000. p. 15 -54

SOUZA, Zelmielen Adornes de; SOUZA, Daniel Torri. **Arte/música e educação**: relato de experiência sobre uma oficina realizada com alunos do ensino médio. 2018. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/compartilhandosaberes/wp-content/uploads/2018/06/Zelmieln-Adornes-de-Souza-Arte-musica-e-educacao....pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

WENGZYNSKI, Danielle Cristiane; TOZETTO, Soares Suzana. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. 2019. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>>. Acesso em: 03 out. 2019.